



## VISÃO DE FUTURO: A BAHIA QUE QUEREMOS CONSTRUIR

O Plano Plurianual 2004-2007 representa, antes de tudo, o reordenamento do processo de planejamento do Estado, que avançou de forma significativa, desde a metodologia de construção, que teve na parceria a sua principal marca. Parceria interna, envolvendo todos os setores e segmentos do Governo, e parceria externa, através da consulta à sociedade, conferindo um caráter verdadeiramente democrático ao planejamento.

O compromisso coletivo permite compactuar com os diversos agentes do desenvolvimento sobre o que é efetivamente prioritário para o Estado e, mais do que isso, possibilita pensar conjuntamente em como intervir em uma realidade complexa e extremamente dinâmica, que exige respostas adequadas.

Característica importante deste PPA é que ele está alicerçado em um planejamento de longo prazo, estabelecido no *Plano Estratégico Bahia 2020*, onde o horizonte temporal não é unicamente um período de Governo, mas uma perspectiva mais ampla, capaz de contemplar toda uma geração e estabelecer novas possibilidades para o futuro de todos os baianos. O Plano Plurianual 2004-2007 é o primeiro passo na direção dessa nova Bahia, que será construída de forma conjunta pelo Governo e pela sociedade.

Desenvolvimento humano e competitividade é o binômio que sintetiza o planejamento da Bahia para os próximos quatro anos, onde a meta básica é a inclusão social. Pela primeira vez, o planejamento deixa de dar ênfase aos processos de desenvolvimento eminentemente

econômicos dos setores mais dinâmicos, estabelecendo a estratégia de irrigar a economia a partir das áreas mais desenvolvidas e diminuir as desigualdades sociais através da inserção produtiva das famílias e do estímulo aos pequenos e médios negócios.

Isso significa, também, que a meta da inclusão social perpassa a preocupação territorial, mesmo porque a maior parte da pobreza baiana está concentrada na região do Semi-árido, que representa cerca de 64% do território do Estado. A inclusão social, portanto, passa pela incorporação do Semi-árido ao esforço de desenvolvimento. Para isso, contudo, não basta aplicar todos os recursos nas áreas mais pobres. É preciso, ao mesmo tempo, fortalecer as áreas dinâmicas da economia, pois são elas que irradiam o desenvolvimento e a partir delas o crescimento pode se espalhar pelas áreas mais pobres.

Dessa forma, o PPA se propõe a buscar o desenvolvimento integrado a partir de um corte territorial, polarizando o processo de avanço socioeconômico através das cidades estratégicas, o que se traduz na busca de uma distribuição mais harmoniosa da competitividade econômica, de modo a reduzir as desigualdades entre as regiões do Estado. A integração territorial, portanto, é a base da proposta de regionalização que marca o planejamento da Bahia para os próximos quatro anos.

A prioridade para a logística é outro aspecto marcante do PPA, pelo seu caráter fundamental para o processo de desenvolvimento. Forçoso reconhecer que os Estados, enfraquecidos em sua capacidade de endividamento por fatores diversos da conjuntura econômica, nem sempre dispõem das condições para, sozinhos, darem curso aos investimentos necessários



em logística. É preciso, portanto, buscar parcerias para viabilizar o atendimento dessas demandas – parcerias com o Governo Federal, com o setor privado e com a sociedade.

Independentemente dessa política de busca de parcerias, a Bahia vai desenvolver, nos próximos quatro anos, grandes esforços para suprir suas necessidades de logística, no sentido de viabilizar corredores de exportação, reduzir o custo da produção e melhorar o escoamento dos seus produtos. Esse esforço de logística aponta na direção de uma Bahia cada vez mais voltada para o mundo e não apenas para si mesma. Uma Bahia que priorize não somente seus fluxos internos, mas que busque decididamente sua interligação com a América do Sul, com a União Européia, com os Estados Unidos e com a Ásia. O desenvolvimento econômico do Estado depende, em grande parte, da sua capacidade de inserção logística no mundo.

A internacionalização da Bahia pretende, assim, ser uma das marcas deste quadriênio. O nosso Estado, ao longo da sua história, sempre teve uma economia voltada para o comércio exterior, para a exportação, principalmente através do porto de Salvador. Hoje, a Baía de Todos os Santos tem um complexo portuário formado por três importantes portos, com suas características próprias. Iremos fortalecer a especialização portuária da Bahia e a sua internacionalização, buscando incrementar as exportações do Estado.

Promover a densificação da base econômica do Estado é outro dos importantes desafios do planejamento das ações de Governo para o próximo quadriênio. A Bahia vive, hoje, o seu terceiro ciclo de desenvolvimento, focado na transformação da sua matriz industrial. O que se quer é uma Bahia capaz de transformar no próprio Estado as matérias-primas que produz, tanto no agronegócio quanto na indústria. A Bahia caminhará a passos firmes para deixar de

ser um produtor e exportador de *commodities*, agrícolas ou industriais, e estabelecer definitivamente uma economia produtora de bens finais.

Esse processo de densificação da base econômica, contudo, vai exigir um efetivo incremento da produtividade e uma maior inserção tecnológica do Estado. A Bahia não pode abrir mão de acompanhar a revolução científico-tecnológica por que passa o mundo. Essa é uma das prioridades do PPA, que busca a inclusão digital e tecnológica, no sentido de atrair cérebros, viabilizar programas de pesquisa e dar à indústria baiana o necessário suporte para produzir mais e melhor.

O período 2004-2007 será marcado, também, por um intenso esforço no sentido de interiorizar a indústria baiana, buscando direcionar para cidades do interior do Estado empreendimentos industriais de médio porte, a exemplo da indústria calçadista, entre outras atividades intensivas de mão-de-obra, geradoras de emprego e renda e capazes de causar um impacto significativo nas regiões onde são implantadas, contribuindo para a descentralização do desenvolvimento.

É igualmente importante para a economia do Estado privilegiar as micro, pequenas e médias empresas, que agregam grande capacidade de geração de emprego e renda e constituem fator decisivo de inclusão social e incremento da atividade econômica. O estímulo ao microcrédito será um dos instrumentos principais nessa direção.

Ainda sob o ponto de vista econômico, o fortalecimento do setor terciário é de importância fundamental para a competitividade da Bahia, onde as atividades de turismo, cultura e lazer situam-se, desde sempre, entre as principais vocações do Estado.



O Plano Plurianual 2004-2007 dedica, dessa forma, especial atenção ao setor de serviços como âncora para a geração de empregos e a dinamização da economia.

Por fim, é importante destacar a preocupação prioritária que o PPA confere à questão ambiental, à preservação do imenso patrimônio natural do Estado. O desenvolvimento deixa de fazer sentido se resulta na degradação dos recursos naturais. Esgotados estes, esgotam-se as próprias possibilidades de desenvolvimento. A dimensão ambiental, dessa forma,

perpassa todo o planejamento da ação de Governo, que deve ter a sustentabilidade como uma das suas principais marcas.

Estes são, em síntese, os caminhos que a Bahia planeja trilhar nos próximos quatro anos. Estas são as marcas da trajetória de futuro que Governo e sociedade irão construir na Bahia. É o ponto de chegada deste plano, traduzido sem retoques nos seus conceitos básicos: Desenvolvimento Humano e Competitividade.